

PROPOSIÇÕES



PROJETO DE LEI ORDINÁRIA 1287/2020

Adota o compositor Lourenço da Fonseca Barbosa (CAPIBA) como Patrono do Frevo.

TEXTO COMPLETO

Art. 1º Fica declarado o compositor Lourenço da Fonseca Barbosa (CAPIBA) como Patrono do Frevo.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

Lourenço da Fonseca Barbosa, conhecido como Capiba, nasceu em Surubim, Pernambuco, no dia 28 de outubro de 1904. Era filho de Maria Digna e Severino Atanásio de Souza Barbosa.

Capiba escreveu mais de duzentas canções, das quais mais de cem frevos. Foi criador de sambas, maracatus, valsas, canções e até músicas eruditas; entretanto, o frevo era sua grande paixão e foi o maior sinal de reconhecimento da sua produção musical.

A ligação com a música veio de família, tendo em vista que Seu Severino, pai de Capiba, que era mestre de banda, orchestrador, arranjador, professor de música, tenor de igrejas, clarinetista e violonista, ensinou música a todos os treze filhos.

Em 1907, a família se mudou de Surubim para o Recife e, no ano seguinte, mudou-se para Floresta dos Leões, hoje Carpina, onde permaneceu até 1913, quando foi para Batalhões, hoje Taperoá, na Paraíba. Depois de passados dois anos, a família seguiu para a cidade de Campina Grande, onde o professor Severino iria dirigir a Charanga de Afonso Campos, chefe político de oposição da cidade.

Com oito anos de idade, Capiba já tocava trompa e, mesmo antes de aprender a ler, já entendia uma partitura. Com dez anos, tocava vários instrumentos de sopro e já começou a compor. Depois, na juventude, com o casamento de sua irmã, abriu uma vaga de pianista no Cine Fox. Capiba não sabia tocar piano, mas, em onze dias, aprendeu sete valsas e ganhou o emprego.

A sua carreira musical, iniciou, efetivamente, quando morava em Campina Grande, por volta de 1924, quando Capiba editou sua primeira música, a valsa instrumental “Meu Destino”. Tinha, também, tirado o primeiro lugar em um concurso, com o tango “Flor as Ingratas”.

Quando completou 20 anos, Capiba foi mandado para João Pessoa, estudar no Liceu. Nessa mesma época, morreu o pianista do Cinema Rio Branco e Capiba assumiu essa função. Em pouco tempo, fundou uma orquestra de bailes para tocar no Clube Astréia. Logo depois, fundou a Orquestra Jazz Independência, que durou até 1930, época em que Capiba saiu da Paraíba para vir morar no Recife, onde havia passado no concurso do Banco do Brasil.

A música, contudo, continuou fazendo parte do seu dia a dia. Nesse mesmo ano, ficou em quarto lugar em um concurso patrocinado pela Odeon, com o samba “Não Quero Mais”. O primeiro lugar foi conquistado por Ary Barroso.

Já no Recife, Capiba musicou “A Valsa Verde”, com letra de Ferreira dos Santos, composta para a festa dos doutorandos de 1933. O sucesso foi tão grande que ele era solicitado para tocar em todas as festas. Para atender a tantos pedidos, fundou a “Jazz Banda Acadêmica”, onde todos os músicos eram acadêmicos de Direito e tocavam em benefício da Casa do Estudante Pobre. Diante do envolvimento musical com os acadêmicos, decidiu estudar Direito para ter o direito de dirigir os mesmos na Banda. Formou-se em 1938.

Capiba musicou várias peças teatrais, entre elas, “Macambira”, de Joaquim Cardoso e “A Pena e a Lei”, de Ariano Suassuna. Musicou, ainda, poemas de Manuel Bandeira, Jorge de Lima, João Cabral de Melo Neto, Castro Alves e outros. Em 1944, escreveu uma das mais importantes músicas do seu repertório, “Maria Betânia”, para a peça Senhora de Engenho, do escritor e historiador pernambucano Mario Sette, gravada, com sucesso, por Nelson Gonçalves.

Ao lado do extraordinário talento musical, com composições de vários gêneros, foi através do frevo, frevo canção e marchinhas que Capiba ficou gravado na memória popular brasileira, especialmente na dos pernambucanos.

Entre as mais famosas composições estão: Madeira Que Cupim Não Rói; Voltei Recife; Oh Bela; É Hora de Frevo; Quem Vai Pra Farol é o Bonde de Olinda; Frevo e Ciranda; Teus Olhos; Verde Mar de Navegar; De Chapéu de Sol Eu Vou; É de Amargar; Quando Se Vai Um Amor; Linda Flor da Madrugada; Manda Embora Essa Tristeza; A Pisada É Essa; Ai Se Eu Tivesse; Deixa O Homem Se Virar; Nem Que Chova Canivete; Cala a Boca, Menino.

Capiba faleceu no Recife, no dia 31 de dezembro de 1997.

Diante de tantas realizações em prol do reconhecimento do Frevo, estilo musical único, solicito dos nobres Pares a aprovação deste Projeto de Lei.

HISTÓRICO

[01/07/2020 11:11:30] PUBLICADO
[01/07/2020 11:11:30] PUBLICADO
[01/07/2020 11:11:30] PUBLICADO
[01/07/2020 11:11:31] PUBLICADO
[01/07/2020 11:16:13] PUBLICADO
[01/07/2020 11:16:14] PUBLICADO
[01/07/2020 11:34:13] PUBLICADO
[25/06/2020 15:22:34] ASSINADO
[25/06/2020 16:13:01] ENVIADO P/ SGMD
[30/06/2020 10:41:13] ENVIADO PARA COMUNICAÇÃO
[30/06/2020 20:39:28] DESPACHADO
[30/06/2020 20:40:03] EMITIR PARECER
[30/06/2020 20:41:32] EMITIR PARECER
[30/06/2020 21:26:00] ENVIADO PARA PUBLICAÇÃO
[31/07/2020 08:25:07] EMITIR PARECER

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

STATUS

Situação do Trâmite: DISTRIBUÍDO PARA COMISSÃO

Localização: SECRETARIA GERAL DA MESA DIRETORA (SEGMD)

TRAMITAÇÃO

1ª Publicação: 01/07/2020

D.P.L.: 12

1ª Inserção na O.D.:

DOCUMENTOS RELACIONADOS

TIPO	NÚMERO	AUTOR
Parecer FAVORAVEL_ALTERACAO	3587/2020	Lucas Ramos
Parecer FAVORAVEL	3647/2020	Joaquim Lira
Parecer REDACAO_FINAL	3700/2020	Rogério Leão
Emenda	1	Ana Cecilia de Araujo Lima

FONE
(81) 3183-2211

E-MAIL
ouvidoria@alepe.pe.gov.br



Rua da União, 397, Boa Vista, Recife,
Pernambuco, Brasil, CEP: 50050-909
CNPJ: 11.426.103/0001-34
Inscrição Estadual: Isenta